

QS Latin America and Caribbean 2024

O ranking QS Latin America (QS Latam) utiliza um conjunto de indicadores distinto do seu ranking principal (QS World Ranking) para classificar as instituições participantes. O QS reconhece que algumas medidas são menos relevantes para a América Latina (por exemplo, número de alunos estrangeiros), enquanto outros assumem um papel importante (docentes com doutorado, impacto dos serviços online). Portanto, os resultados desse ranking não são diretamente comparáveis com os resultados do QS 2024 geral. O QS Latam não incorpora os indicadores de sustentabilidade ou de empregabilidade, refletindo a dificuldade que as universidades latino-americanas geralmente enfrentam na coleta de dados.

Essa tabela demonstra que, na composição dos indicadores para o QS Latam, 25% são dependentes do desempenho em pesquisa, 10% do ensino e 10% de variáveis relacionadas com o ambiente universitário (proporção de docentes com doutorado), perfazendo 45%. Os 55% restantes são variáveis relacionadas à visibilidade externa da universidade. Não houve mudanças significativas na metodologia de aferição deste ranking nos últimos anos.

Metodologia QS Latin America

Indicador	Tipo de indicador	Dependência de tamanho	Área de atividade	Descrição	Peso
Reputação acadêmica	Visibilidade institucional	N/A	Todas	Baseado em média de cinco anos de respostas ao survey por acadêmicos.	30%
Reputação junto a empregadores	Visibilidade institucional	N/A	Todas	Baseado em média de cinco anos de respostas ao survey por empregadores.	20%
Proporção de alunos por docente	Processo	Sim	Ensino	Número de discentes pelo número de docentes com dedicação integral ou equivalente.	10%
Proporção de docentes com doutorado	Processo	Sim	Ambiente	Número de docentes com pelo menos um título de doutorado (contagem).	10%
Rede internacional de pesquisa	Produtividade em pesquisa	Sim	Pesquisa	Adaptação do índice Margalef, que mede o número de países e de instituições com os quais a universidade colabora.	10%
Citações por artigo	Impacto de pesquisa	Sim	Pesquisa	Número médio de citações recebidas entre 2016-2020 por artigos publicados entre 2014-2018. Normalizado por área de conhecimento e ano de publicação.	10%
Artigos por pesquisador	Produtividade em pesquisa	Sim	Pesquisa	Número de artigos publicados no index Scopus entre 2016-2020 pelo número de docentes com dedicação integral ou equivalente.	5%
Impacto na Web	Visibilidade	Não	Todas	Dados obtidos do Webometrics.info , excluído o indicador de excelência. Mede o tamanho da presença da universidade na Web e o número de vezes que a universidade é referenciada por <i>sites</i> externos por meio de <i>links</i> .	5%

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	1	100	100	98.8	52	77.3	100	100	100	100
2023	2	99.8	100	98.4	43.2	88.3	100	100	100	100
2022	2	98.8	100	98.3	46.3	81.8	100	100	100	100
2021	2	99.66	100	99.05	46.7	79.9	100	100	100	100
2020	2	99.4	100	99.7	53.3	87.4	100	100	100	100
2019	2	98.8	100	100	58.3	82.9	100	100	100	100
2018	3	98.3	100	100	53.7	79.1	100	100	100	99.9

Pela primeira vez nos últimos anos, a USP subiu para a primeira posição nesse ranking, ultrapassando a PUC-Chile. Isso se deve ao ligeiro aumento da pontuação da USP na proporção de alunos por professor. As universidades brasileiras devem estar atentas à forma como indicam o número de funcionários, incluindo, por exemplo, professores seniores ainda ativos em atividades de ensino e pesquisa. Nesse ranking, há um benefício em informar um número maior de professores.

Unicamp no QS LATAM 2024

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	3	96.2	99.8	83.7	39.6	85.5	100	100	99.9	99.9
2023	5	94.6	99.8	78.6	30.7	93.6	100	99.9	99.8	99.9
2022	7	93.9	99.9	78.6	33.9	87.9	100	100	99.9	99.6
2021	5	95.68	99.88	81.04	39.12	87.51	100	100	99.9	99.52
2020	5	96.4	99.3	88.1	46.3	90.9	100	100	100	99.9
2019	3	98.3	99.9	95.7	56.3	89.3	100	100	100	99.6
2018	2	98.9	100	99.7	52.2	87.8	100	100	100	99.3

A Unicamp subiu duas posições, indo para o terceiro lugar na edição deste ano, apesar de não ter tido um desempenho tão bom quanto na comparação anterior. No entanto, melhorou significativamente a pontuação de reputação junto aos empregadores e a proporção de alunos por membro do corpo docente. A universidade subiu de posição principalmente devido à queda no desempenho da Universidad de Chile e da Monterrey Tech.

Unesp no QS LATAM 2024

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	10	85.7	91.1	73.4	35.6	40.9	100	100	97.3	99.5
2023	11	84.2	90.3	66	29.1	52.8	100	100	98.5	99.6
2022	12	82.9	89.5	61	39.9	47	100	100	98.7	99.2
2021	12	82.79	88.52	54.26	51.44	44.35	99.98	100	98.59	99.1
2020	11	83.9	86.6	51.6	68.4	63.2	100	100	99.8	99
2019	11	83.1	84.8	54.9	72.4	58.3	100	100	100	96.1
2018	10	86	88.1	75.3	59.5	47.6	100	100	99.7	94.5

Pela primeira vez desde 2018, a Unesp se encontra no top 10 desse ranking. Embora a mudança seja de apenas uma posição, ela é impulsionada por um grande aumento na pontuação. Em particular, a universidade melhorou significativamente sua pontuação de reputação do empregador. A Unesp é reconhecida entre seus pares acadêmicos, publica de forma consistente em colaboração internacional, mas, a exemplo da USP e da Unicamp, também é penalizada por uma relação desfavorável na proporção entre docentes e alunos. Embora tenha melhorado sua taxa de citações por publicação, este ainda é um indicador a ser aprimorado. Para isso, a universidade deve prestar atenção ao impacto de citação ponderado de campo da Scopus e aos indicadores fornecidos no Scival na aba “Rankings”.

Unifesp no QS LATAM 2024

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	27	66.4	45.8	22.3	99.9	77.2	81.7	99.2	59	93.7
2023	28	66.2	47.2	18.7	100	88.8	76.9	99.7	35.1	92.3
2022	28	66.4	51	18.9	100	84.9	85.6	100	41.1	82.1
2021	26	67.41	51.53	16.78	99.96	88.13	87.2	100	40.69	85.32
2020	30	69.2	51.9	18	100	91.3	96.8	100	77.7	84.3
2019	31	68.4	49.8	23.8	100	88.9	96.3	99.4	79.4	78.1
2018	32	73.4	54.5	40.5	100	82.2	95.5	82.1	80.8	99.6

A Unifesp subiu uma posição nesse ranking, mas sua pontuação permaneceu basicamente a mesma nos últimos três anos. A universidade ainda tem desafios relacionados à reputação acadêmica e junto aos empregadores, bem como ao seu impacto na web, informado pelo ranking Webometrics. Este ano, assim como no ano passado, a universidade tem uma classificação desfavorável, porque atualmente tem perfis coletivos ou irregulares no Google Scholar que levam à desqualificação em um dos indicadores (<https://www.webometrics.info/en/transparent>). Isso seria relativamente simples de remediar e levaria a um melhor desempenho em um curto período.

Para os indicadores de reputação dos empregadores, que devem ser prioritários para a melhoria, a universidade deve considerar a possibilidade de alcançar empregadores de graduados para além da Medicina. A transição da universidade de relativamente especializada para mais abrangente apresenta desafios nesse sentido, pois há menos egressos no mercado de trabalho para as novas áreas de conhecimento.

UFSCar no QS LATAM 2024

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	30	63.2	49.1	22.9	41.5	69.8	99.9	100	81.9	92.9
2023	31	64	53.2	20.9	43.9	83	99.7	99.8	72.5	81
2022	33	64.3	55.7	21.8	74.7	71	99.8	100	55.1	94.8
2021	32	65.38	55.69	21.08	46.49	77.69	99.82	100	65.95	90.4
2020	35	66	55	20.1	50.4	83.9	100	100	82.7	93.2
2019	34	66.8	55.1	28.3	46.8	83.8	100	100	84	91.5
2018	29	74.1	60	51	58.2	80.1	99.9	100	77.5	94.3

Ao longo das sete últimas edições do ranking, A UFSCar tem se mantido próxima à 30ª posição. Ela avançou uma posição este ano, apesar de haver sofrido uma ligeira queda no desempenho geral. Uma preocupação específica da universidade para os próximos ciclos é a queda na pontuação de citações. Os detalhes dos dados bibliométricos usados nesse indicador podem ser encontrados no Scival, na aba “Rankings”.

UFABC no QS LATAM 2024

Ano	Posição	Total	Reputação acadêmica	Reputação junto a empregadores	Razão Professores/ Estudantes	Citações por artigo	Artigos por pesquisador	Docentes com Doutorado	Impacto na Web	Rede internacional de pesquisa
2024	95	40.2	14	4	11.5	79.5	97.3	100	41.9	65.7
2023	98	40.5	12.2	3.4	15.3	87.5	93.5	100	28.7	69.6
2022	106	39.3	11.8	3.6	22	75.3	93	100	17.8	72.3
2021	114	37.97	8.55	3.28	23.64	64.73	90.5	100	30.09	71.45
2020	118	39.2	3	3.2	25.6	84.4	97.3	100	49.7	72.3

A UFABC tem duas grandes barreiras a enfrentar para melhorar seu posicionamento no ranking QS: reputação acadêmica e junto aos empregadores. Em relação à primeira, a universidade deve trabalhar para expandir sua rede internacional de pesquisa, promover eventos e garantir a comunicação de resultados significativos de pesquisa e divulgação e a otimização de sua política de ciência aberta.

Quanto à reputação junto aos empregadores, a universidade deve garantir o rastreamento de seus egressos no mercado de trabalho, identificar as organizações que empregam egressos e estabelecer relacionamentos com elas. Esses empregadores podem, então, ser indicados ao QS para participarem da pesquisa. Nas partes inferiores dessa escala, poucos votos levam a grandes aumentos na pontuação. Esse é um efeito do método de normalização usado, em uma distribuição normal.

Quais indicadores específicos as universidades devem empenhar-se para melhorar?

Relação Docentes/Alunos

Esse indicador é um desafio para o contexto do ensino superior público paulista, pois é sujeito a constante pressão para que se expanda, na medida em que os meios para contratação de docentes são limitados. Com qualquer ganho orçamentário que permita contratação de professores, é esperado que esses docentes se dediquem a treinar mais estudantes, e não a aumentar a intensidade do treinamento oferecido às vagas já existentes.

De fato, como instituições públicas, as universidades compartilham a missão de maximizar o uso de recursos sempre ampliando sua oferta de vagas, deixando a redução do tamanho das turmas de fora do rol de prioridades.

A única forma viável de melhorar esse indicador é realizar uma medição mais precisa do número de créditos demandados na graduação, ao invés de usar contagens de indivíduos. De forma geral, as universidades brasileiras apresentam taxas de graduação baixas. Isso significa que estudantes brasileiros de universidades públicas levam em média mais tempo para completar os estudos de graduação que os de suas contrapartes privadas. Muitas razões podem ser elencadas para explicar esse fenômeno.

Frequentemente, estudantes precisam trabalhar para se manter durante o tempo de formação. Há carência da oferta de serviços de creche, além do argumento, defendido por alguns, de que há menos pressão financeira para a rápida conclusão dos estudos. A idade média dos estudantes de graduação em universidades públicas também é maior, o que pode indicar que recaem sobre esses indivíduos compromissos externos à vida acadêmica, particularidade que não pode ser negligenciada.

A soma desses fatores pode dar a impressão de que as turmas nessas instituições são maiores do que de fato são. É preciso adotar normas mais claras para classificar a dedicação de um estudante que cumpra uma jornada de estudos em tempo integral, ou seja, que ocupe mais horas de aula do que estudantes engajados em jornadas de meio período. Enquanto, nos casos hipotéticos apresentados, a contagem de créditos dos dois estudantes é igual, é necessário considerar que o estudante de meio período representa uma carga menor ao sistema de ensino ao longo de um semestre do que

um aluno que dedique oito ou mais horas do dia para suas atividades acadêmicas. A contagem correta dessa carga diferenciada entre discentes deve ser considerada, para melhor descrever as peculiaridades do nosso sistema educacional.

Há múltiplos padrões de contagem de dedicação discente. Os rankings da QS utilizam como parâmetro o modelo adotado pela agência britânica de estatística da educação superior: [Higher Education Statistical Agency \(HESA\)](#). Particularmente, essa definição exclui da contagem:

- Discentes temporariamente afastados (que tenham suspenso as atividades, sem ter desistido formalmente do programa).
- Discentes visitantes e oriundas de programas de intercâmbio.
- Estudantes de programas de pós-doutorado.
- Estudantes que cumpram a integralidade do seu programa fora do país.
- Estudantes que cumpram mais de oito semanas do programa no país, contudo, o programa de estudo é realizado em sua maior parte no estrangeiro.
- Estudantes em suspensão sabática.

Todos esses casos podem ser excluídos da contagem considerada pelos rankings QS.

Reputação junto a empregadores

O fortalecimento dos laços com empregadores dos egressos deve ser uma prioridade. Especial atenção é recomendada à relação com egressos por meio de programas e redes de ex-alunos, como forma de aumentar a visibilidade e melhorar a imagem da universidade junto ao público externo.

Na realidade, observa-se que os respondentes tendem a apontar algumas poucas instituições percebidas como de “elite”, desconsiderando boa parte das demais em cada país. Tomando por exemplo dois casos discrepantes, de países com cinco ou cinquenta instituições participantes, a distribuição dos resultados sugere que o número de instituições que efetivamente recebem os votos é semelhante.

Ponderando dessa maneira, as instituições líderes nos países não são afetadas negativamente. Tanto a USP como a Unicamp serão bem votadas por essa metodologia, por serem as mais conhecidas e com reputações mais sólidas no Brasil. Para todas as outras universidades abaixo desse nível de reputação, os resultados não são favoráveis. Para a Unesp, UFABC, UFSCar e especialmente para a Unifesp, a pontuação de reputação junto aos empregadores é a que mais afeta suas posições na

listagem. Quando empregadores brasileiros são convidados a listar os destaques, eles devem fazê-lo com base em uma lista de vinte diferentes universidades. Em outros países com menos universidades participantes, esse mesmo exercício pode levá-los a escolher dentre uma lista de dez ou menos.

Há uma recomendação específica para as universidades em questão: que compilem listas dos empregadores mais relevantes, busquem ativamente o contato com essas organizações, encorajando-as a responder à pesquisa, se houver interesse em melhorar o desempenho neste indicador.